

PE-071 - COQUELUCHE NO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO ENTRE INCIDÊNCIA E COBERTURA VACINAL

Alice de Moura Vogt¹, Irene Souza¹, Jordana Vargas Peruzzo¹, Eduarda Rebés Müller¹, Cristiane Muller¹, Morgana Pizzolatti Marins¹, Luiza Dalla Vecchia Torriani¹, Luísa Alves Lopes¹, William Cruz da Silva¹, Jenifer Grotto de Souza¹

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC.

Introdução: Coqueluche é uma doença infectocontagiosa aguda causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Afeta majoritariamente crianças com menos de um ano, correspondendo também aos casos mais graves. A doença, imunoprevenível, sofreu importante redução no número de casos após implementação de vacina no esquema infantil. Entretanto, apresenta aumento de notificações no Rio Grande do Sul podendo ser atrelado à queda da cobertura vacinal. **Objetivos:** O presente estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico de coqueluche correlacionado à cobertura vacinal no Rio Grande do Sul, visando compreender o aumento das notificações da doença que impacta a população pediátrica. **Metodologia:** Trata-se da coleta de dados epidemiológicos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os casos confirmados e notificados de coqueluche no Rio Grande do Sul nos anos de 2008 a 2019, além da cobertura da vacina tríplice bacteriana (DTP/DTPa) em crianças de 2 a 6 meses, registrada pelo Programa Nacional de Imunização nos anos de 2008 a 2019. **Resultados:** O esquema de vacinação atual é feito aos 2, 4, 6 e 15 meses, além de reforço imunológico entre 4 a 6 anos de idade com a DTP/DTPa. O Ministério da Saúde preconiza cobertura vacinal acima de 90%. Resultado não alcançado no Rio Grande do Sul desde 2015, relatando 54,38% de vacinados em 2019. Ao analisar os casos de coqueluche no RS, constata-se que a incidência sobe a cada ano, representando aumento de 152% dentro do período delimitado pelo estudo. O número alarmante afeta principalmente lactentes. **Conclusão:** A vacinação é a principal estratégia de saúde para prevenir coqueluche, romper ciclo de transmissão da doença e reduzir seus agravamentos. A queda de cobertura vacinal constitui um problema de saúde pública, devendo ser compreendido e combatido por gestores públicos de saúde.

PE-072 - MÍDIAS SOCIAIS E SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 - REVISÃO DE LITERATURA

Kênia Cordeiro Silva¹, Carla Quevedo de Souza¹, Isabella Pereira Garcia¹, Jéssica Migliorini Nunes¹, Taís Cristina Pessinato¹, Anna Caroline de Tunes Silva¹, Rafael da Silva Trindade¹, Marcelle Moreira Peres¹, Jade Ries Girardi¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL.

Introdução: A adolescência é um período de consideráveis mudanças psicológicas, físicas, cognitivas e sociais, cuja necessidade digital está atrelada. Na pandemia da COVID-19, a ambiência digital foi potencializada, como forma de interação social neste período de distanciamento. Logo, este estudo propõe-se a realizar uma revisão da literatura mundial sobre a relação entre mídias sociais e saúde mental em adolescentes durante a pandemia. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura, realizada em abril de 2021, nas bases de dados SciELO e Pub-Med. Utilizou-se os descritores *adolescents, mental health, social media, COVID-19 e pandemic*. Foram elegíveis os estudos que avaliaram a relação entre mídias sociais e problemas emocionais em adolescentes, entre 2020 e 2021. **Resultados:** Foram encontrados 92 títulos. Destes, 62 foram selecionados, 16 resumos foram lidos e elegeu-se 9 artigos para o estudo. Dentre os selecionados, observou-se que, embora o distanciamento social seja essencial para conter o avanço do Coronavírus, esta medida leva ao aumento de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes. As mídias sociais interferem na transformação cultural e, ao passo que podem ser consideradas inclusivas, podem também resultar em maior isolamento social e adoecimento emocional. Ainda, a intensificação do uso de mídias tornou os jovens mais vulneráveis a conteúdos impróprios da internet e elementos ligados à sociabilidade digital intensificaram-se, como superexposição, diluição de fronteiras público-privadas-íntimas, espetacularização, julgamentos e *cyberbullying*, que contribuem para o acirramento da violência digital. **Conclusão:** O uso abusivo e indiscriminado das mídias sociais na pandemia associa-se ao aumento de problemas emocionais nos adolescentes. Os jovens têm usado as mídias como meio de interação, e, da mesma maneira que a tecnologia pode ser benéfica ao desenvolvimento e aprendizado neste período, as consequências à saúde mental são preocupantes.